



♡ Mural da Amizade

Num pequeno bairro cheio de vida, um grupo de crianças reunia-se todos os dias para brincar e explorar o mundo à sua volta. Cada uma tinha a sua personalidade única, mas eram inseparáveis, sempre prontas a ajudar-se mutuamente.

Tomás era enérgico e movia-se rapidamente na cadeira de rodas, que sempre fazia parte das suas aventuras. Sara era quem sugeria as brincadeiras. Aisha, sempre criativa e prática, adorava criar mapas para descobrir novos lugares no bairro. João era o mais atento aos pormenores e sabia sempre como resolver problemas.

Havia também Leila, que gostava de ensinar os amigos a dançar, enquanto Pedro, o mais aventureiro, passava o tempo a observar os animais e a subir às árvores. Bianca gostava de escrever poemas sobre a Natureza, e Rafael, com o seu sentido de humor, fazia, a cada passo, rir os amigos.

Enquanto, numa tarde soalheira, exploravam o parque do bairro, as crianças repararam numa velha parede de tijolos, coberta de grafíti desbotado e de manchas de humidade. Era uma parede esquecida, mas, para eles, parecia cheia de potencialidades.

— E se fizéssemos algo aqui? — sugeriu Sara, entusiasmada. — Podíamos arranjar uma pintura bonita!

A ideia rapidamente ganhou força. Cada criança começou a imaginar o que poderia ser pintado. João, sempre metódico, tirou do bolso um caderno e começou a anotar as sugestões:

— Podemos incluir pessoas de mãos dadas! — disse Leila, saltitando de entusiasmo.

— E flores e borboletas! — acrescentou Bianca.

— Não se esqueçam de rodas — disse Tomás, com um sorriso maroto, apontando para a sua cadeira. — Podíamos mostrar movimento, como se tudo estivesse a girar.

Aisha, prática como sempre, sugeriu:

— Primeiro, precisamos de materiais. Há uma arrecadação lá em casa com algumas tintas que o meu pai já não usa.

Pedro ofereceu-se prontamente para ajudar a recolhê-las e convenceu outros vizinhos a contribuírem com pincéis e latas de tinta. Aos poucos, o grupo reuniu tudo aquilo de que precisava.

Quando se preparavam para começar o mural, perceberam que era preciso limpar a parede. Arregaçaram as mangas e, juntos, esfregaram a superfície com esponjas e baldes de água. O trabalho era cansativo, mas o riso e as piadas de Rafael tornaram o momento mais leve.

Depois de prepararem a parede, o verdadeiro desafio começou: decidir como compor a pintura. Pediram a ajuda de um pintor amigo do pai de Aisha, que os ajudou

a fazer um rascunho prévio da totalidade do mural. Sara desenhou um esboço com pessoas de diferentes idades, de mãos dadas, formando um círculo. Aisha sugeriu adicionar elementos culturais, tais como padrões tradicionais, que ela traçou com precisão. João teve a ideia de incluir motivos científicos, como constelações e planetas, para mostrar que a imaginação e o conhecimento não têm fronteiras.

Em seguida, chegou o momento de todos meterem mãos à obra.

À medida que cada um ia pintando a sua parte, o mural começava a ganhar vida. Tomás usou um pincel mais largo para desenhar rodas que pareciam girar, integrando-as no todo da composição. Bianca preencheu os espaços com flores e borboletas. Pedro subiu a uma escada para alcançar as partes mais altas, onde pintou um céu vibrante, cheio de pássaros.

O mural tomava forma e as pessoas do bairro começaram a aproximar-se. Alguns vizinhos paravam para elogiar, e até ofereceram ajuda.

— Isto é maravilhoso — disse uma senhora, emocionada. — Faz-me lembrar que o nosso bairro é mesmo especial, porque vocês fazem parte dele.

Quando o mural foi finalmente concluído, refletia a essência do grupo: diversidade, criatividade e união. No centro, pessoas de mãos dadas representavam a amizade. À volta, flores e padrões tradicionais celebravam a riqueza das diferenças. E, como fundo, o céu pintado por Pedro e os elementos científicos de João simbolizavam os sonhos e a imaginação que os uniam.

O mural tornou-se um ponto de encontro no bairro, mostrando a todos que, com iniciativa, trabalho de equipa e um pouco de coragem, era possível transformar mesmo os espaços mais esquecidos em algo de belo e de inspirador.



O Mural da Amizade

1. Este texto fala-nos de um grupo de amigos de um bairro. Refere-os, caracterizando sucintamente cada um deles.

2. Um dia, descobriram algo no parque. O quê?

3. O que decidiram então fazer?

4. Menciona o que cada um sugere sobre o que vão criar.

5. Como reagiram os vizinhos quando viram a obra coletiva a ganhar forma?

6. Há vários elementos nessa criação (pessoas de mãos dadas, flores, borboletas, rodas, padrões culturais, constelações e planetas):

a) O que simboliza cada um deles?

b) Se fosses tu a acrescentar algo, o que escolherias e porquê?

7. No final da mensagem pode ler-se: *“O mural tornou-se um ponto de encontro no bairro, mostrando a todos que, com iniciativa, trabalho de equipa e um pouco de coragem, era possível transformar mesmo os espaços mais esquecidos em algo de belo e de inspirador.”* Comenta esta bela síntese.

8. Conheces outros exemplos de empreendimentos coletivos que tivessem feito realçar os valores da amizade, da cooperação e do respeito pelas diferenças? Refere um ou dois que tenhas admirado e, eventualmente, de que tivesses feito parte.

9. Uma sugestão: “O Mural dos Valores”

Depois de conversar sobre a história, a turma, dividida em pequenos grupos, pode decidir que valores quer representar num mural coletivo (por exemplo, a amizade, a solidariedade, o respeito, a igualdade, etc.). Cada grupo fica responsável por criar um símbolo ou desenho que represente um desses valores e o porta-voz de cada grupo irá apresentar o significado do desenho escolhido. No final, juntam os trabalhos num grande mural que será exposto no *hall* da escola.